



Um ano de feiras agroecologia e artesanal no *Campus Vitória de Santo Antão* *A year of agroecology and artisanal fairs at the Campus Vitória de Santo Antão*

SANTOS¹, Pablo Agnaldo do Nascimento; LIMA², Luana Maria Jesus Moraes; REIS³, Antônio Carlos Assis; SANTOS⁴, Luiz Fernando José dos; FERREIRA⁵, Gizélia Barbosa; SILVA⁶, Wellington Costa da.

¹ IFPE - CVSA, pabloangaldo@gmail.com; ²IFPE - CVSA, lmjml@discente.ifpe.edu.br; ³IFPE – CVSA, acar@discente.ifpe.edu.br; ⁴IFPE-CVSA, lfjs@discente.ifpe.edu.br; ⁵ IFPE-CVSA, gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br; ⁶IFPE - CVSA, wellington.costa@vitoria.ifpe.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: O projeto "Quintais produtivos: mulheres produzindo saberes, sabores e autonomia" busca empoderar mulheres rurais em Lagoa de Itaenga e Tracunhaém, fortalecendo seus quintais produtivos e promovendo a Agroecologia. A Feira Agroecológica e Artesanal Território Livre do IFPE - CVSA é um resultado desse projeto, fornecendo um espaço para as mulheres venderem seus produtos. A feira acontece duas vezes por mês, oferecendo uma variedade de produtos, desde alimentos in natura até processados. As mulheres compartilham conhecimentos sobre cultivo, receitas e suas vidas, enriquecendo as interações com os clientes e fortalecendo os laços entre diferentes comunidades rurais. Os resultados da avaliação mostraram que 40% dos entrevistados não têm o hábito de consumir produtos orgânicos. No entanto, a falta de acesso a feiras agroecológicas foi mencionada por 60% como o motivo para não consumirem. Os motivos para consumir produtos orgânicos incluem preocupação com a saúde, respeito ao meio ambiente, confiança na produção e qualidade superior dos alimentos. A maioria dos entrevistados (89,2%) realizou compras na feira, com 79,4% gostando muito dos produtos. Os preços foram considerados razoáveis por 75% dos entrevistados. Os consumidores destacaram a qualidade e variedade dos produtos oferecidos na feira, ressaltando a importância de consumir alimentos saudáveis e livres de resíduos químicos. A feira foi descrita como uma iniciativa que fortalece a agricultura orgânica local, valoriza os produtores e proporciona acesso a alimentos saudáveis. Em suma, a Feira Agroecológica e Artesanal Territórios Livres vai além de ser um espaço de comercialização de alimentos saudáveis. Ela promove interações culturais e humanas, permitindo que os consumidores conheçam a origem dos produtos e se conectem com as comunidades rurais. A feira conscientiza sobre a importância da agricultura sustentável e do consumo responsável. Conclui-se que estimular feiras agroecológicas, orgânicas e artesanais oferece renda extra às produtoras rurais e promove a troca de conhecimentos entre comunidades e consumidores. Além do valor econômico, esses espaços impulsionam conscientização ambiental e de saúde (80% preocupados com saúde, 54,3% com meio ambiente). A limitada presença dessas feiras (60% dos estudantes sem acesso) aponta para a necessidade de expansão e maior acessibilidade, maximizando seus benefícios.

Palavras-chave: mulheres rurais; intercâmbio de conhecimento; alimento saudável e de qualidade; acesso a feiras agroecológicas.

Contexto

O projeto de extensão "Quintais produtivos: mulheres produzindo saberes, sabores e autonomia" é uma iniciativa que conta com diversas parcerias, incluindo a



Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Agroecologia, Campesinato e Sustentabilidade com ênfase em Segurança Alimentar e Nutricional (NEPEACS-SAN) do IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão, o IFPE – *Campus* Pesqueira, além da Fundação Heinrich Böll. O principal objetivo desse projeto é promover processos que estimulem o empoderamento das mulheres rurais nos municípios de Lagoa de Itaenga e Tracunhaém, por meio do fortalecimento dos quintais produtivos e da utilização de estratégias baseadas nos princípios da Agroecologia. A Feira Agroecológica e Artesanal Território Livre do IFPE – CVSA é fruto deste projeto, promovendo um espaço na qual as mulheres comercializar seus produtos.

Descrição da Experiência

A feira teve sua primeira realização no dia 11 de maio de 2022, o que indica que a feira ocorreu há aproximadamente um ano. Ao longo do projeto, a feira passou por modificações, e tanto a equipe responsável quanto as mulheres envolvidas se adaptaram em relação à quantidade de produtos, transporte e estratégias. A feira acontece duas vezes por mês, uma no início e outra no final do mês, sempre às quintas-feiras, às vezes pode acontecer de haver alguma modificação do dia devido a eventos que pode acontecer no *campus* e as mulheres querem participar mais de um dia, ou trocar o dia da feira para obter mais clientes.

Na feira, há uma variedade de produtos, sejam eles *in natura*, como coentro, alface, couve, cebolinha, tomate cereja, ou produtos processados, como chips de batata doce, banana e macaxeira, bolachas de mandioca ou beterraba, doce de mamão com coco, pé de moleque ou manuê, e sucos naturais, como capim santo com limão, acerola ou caju, entre outros produtos.

A equipe do projeto é responsável por receber as mulheres participantes da feira, organizar os espaços para a exposição dos produtos e realizar a divulgação em salas de aula, espaços públicos e nas residências próximas ao *campus*. Essa divulgação é de extrema importância para conscientizar as pessoas sobre a feira e encorajá-las a participar.

Para entender o impacto da feira, é necessário avaliar os benefícios tanto para as mulheres envolvidas quanto para os clientes. Através da organização e do planejamento do projeto, são constantemente coletados relatos das mulheres participantes. No entanto, ainda faltava uma avaliação dos consumidores, que frequentemente elogiam durante a feira. Para obter um relato mais abrangente, criamos um formulário na plataforma Google Formulários que foi disponibilizado aos clientes.

Resultados

De acordo com os dados coletados durante o projeto, as mulheres que participam enfatizam a importância das feiras. Inicialmente, as feiras proporcionam uma renda



extra para suas famílias, uma vez que encontrar um espaço para comercializar seus produtos é uma das dificuldades enfrentadas por elas. Tanto a comunidade de Lagoa de Itaenga quanto a de Tracunhaém relatam que há poucos incentivos dos órgãos municipais nesse sentido.

Além de contribuir para a renda, a feira proporciona um espaço de troca de conhecimentos entre as agricultoras e seus clientes. As agricultoras compartilham técnicas de cultivo, receitas e até mesmo histórias de suas vidas cotidianas, especialmente porque as comunidades envolvidas no projeto estão geograficamente distantes. Como a feira acontece em uma instituição de ensino voltada para as áreas agrárias, alguns estudantes aproveitam a oportunidade para conversar com as produtoras, aprender sobre as técnicas que elas utilizam e trocar relatos sobre suas próprias comunidades e experiências no campo. Essa interação enriquece o conhecimento e promove uma conexão entre diferentes realidades rurais.

Referente aos clientes, o formulário apresentou algumas respostas que serão expostas a seguir. Foram um total de 37 respostas de alunos dos institutos. Ao perguntar sobre o costume de consumir produtos orgânicos, cerca de 15 pessoas (40%) alegaram que não têm o hábito de consumir, e 6 pessoas (16,2%) responderam que consomem diariamente, semanalmente e quinzenalmente, enquanto 4 pessoas disseram que consomem mensalmente. Essa perspectiva pode ser explicada pela presença de feiras agroecológicas e/ou orgânicas nas localidades, onde, de acordo com os estudantes, cerca de 22 pessoas (60%) não têm acesso a essas feiras em suas áreas de residência, e 15 pessoas (40%) relataram que conseguem encontrar. Além disso, 2 pessoas afirmaram que têm dificuldade de encontrar, mas ainda assim conseguem.

Essa situação pode ser justificada pela história da agricultura no Brasil, que foi profundamente influenciada pelo pacote tecnológico nas últimas décadas, especialmente após a revolução verde. Esta revolução, apoiada e formulada pelos Estados Unidos, introduziu práticas como a assistência técnica e extensão rural (ATER), prescrevendo a "melhor forma de cultivar" por meio do uso de insumos químicos, agrotóxicos para controle de pragas e doenças, e outras tecnologias. No entanto, com o passar dos anos, foram evidenciados os impactos dessas práticas na saúde humana e no meio ambiente (POSSENTI, 2007). Por esse motivo, a maioria dos produtos encontrados nas feiras provém principalmente de cultivos convencionais. Isso também é exacerbado pela falta de uma adequada ATER no Brasil.

Ao investigar os motivos para consumir produtos orgânicos, 28 pessoas (80%) relataram que o fazem devido à preocupação com a saúde. Cerca de 19 pessoas (54,3%) responderam que é por respeito ao meio ambiente, 14 pessoas (40%) devido à confiança na produção dos produtos e 13 pessoas (37,1%) devido à qualidade superior dos alimentos oferecidos. Dessa forma, verifica-se que as pessoas possuem uma reflexão sobre o que consomem, uma vez que isso afeta diretamente sua saúde. Além disso, elas também se preocupam com o modo pelo



qual seus alimentos são produzidos, verificando se há agressões ao meio ambiente. A produção orgânica, conforme apontado por Bruno & Silva (2010), contribui para a redução dos impactos que as atividades agrícolas humanas exercem sobre a natureza.

Das 37 pessoas entrevistadas, 33 pessoas (89,2%) realizaram compras na Feira Agroecológica e Artesanal Territórios Livres. Dessas, 27 pessoas (79,4%) gostaram muito dos produtos, 4 pessoas (11,8%) consideraram os produtos razoáveis, e apenas 3 pessoas não gostaram dos produtos. Em relação aos preços, cerca de 27 pessoas (75%) comentaram que os preços estavam razoáveis, 7 pessoas (19,4%) consideraram os preços baratos, e 2 pessoas acharam que os preços estavam caros (5,6%). Os dados acima demonstram que a venda de produtos orgânicos é capaz de agradar o paladar dos consumidores, além de serem acessíveis financeiramente, permitindo que as pessoas os adquiram sem causar impacto negativo em suas economias.

Sobre os produtos comercializados, obtivemos 25 respostas, e destacamos algumas delas:

- "Produto de qualidade, adquire e recomendo sempre. Um dos produtos que comprei e gostei foi o mel, no favo. Minha mãe e amigas também adoraram. Além disso, já consumi outros produtos que são muito saborosos."
- "Sabor diferentemente bom e surpreendente, atendendo a todos os públicos."
- "Já consumi de tudo, frutas, legumes, vegetais. E consumo-os sempre nas minhas refeições, como almoço e lanche da tarde."
- "Pães, bolos, pimenta, licores. A qualidade dos produtos é muito boa, e a consciência de que são produtos caseiros é importante para o consumidor. Estão bem embalados."

Ao questionar sobre a opinião da nossa feira agroecológica, recebemos 26 respostas. A seguir, apresentamos uma pequena demonstração do que foi respondido:

- "Uma ação importante que dá visibilidade à comunidade e é essencial para a comercialização dos produtos."
- "Um espaço muito importante de intercâmbio entre agricultores e o meio acadêmico, além de fortalecer a agricultura orgânica local."
- "É uma iniciativa maravilhosa, que valoriza o trabalho dos produtores regionais e oferece à comunidade acesso a alimentos saudáveis."
- "Muito bom! São opções que agregam valores aos produtores, além de fornecer produtos livres de resíduos químicos provenientes de agrotóxicos e fertilizantes químicos."
- "A feira agroecológica e artesanal Territórios Livres proporciona alimentos de qualidade, com procedência, cultura e história, além de um contato muito próximo com as comunidades tradicionais que vivem do seu trabalho e cultura. São de grande importância para valorizar essas pessoas tanto em seu trabalho quanto em sua cultura."



- "É importante principalmente para que os alunos tenham conhecimento sobre produtos orgânicos. É uma boa oportunidade de divulgação para as mulheres da feira."

Observando os resultados, percebe-se que a feira proporciona muito mais do que apenas alimentos. Ela oferece alimentos saudáveis nos quais os consumidores confiam e desejam ter acesso. Através das respostas do público, entendemos que os comerciantes e aqueles que frequentam as feiras agroecológicas obtêm muito mais do que apenas alimentos saudáveis. Eles também adquirem uma carga cultural e humana, pois conhecem um pouco dos produtos que consomem, das histórias dos produtores e dos sentimentos presentes ali. A Feira Agroecológica Território Livres é um espaço de conexão entre a comunidade, os consumidores e os produtos.

Conclui-se que, ao estimular as feiras agroecológicas, orgânicas e artesanais, surge a possibilidade de oferecer uma fonte adicional de renda para as produtoras rurais e suas famílias. Além disso, esses espaços desempenham um papel essencial ao promover a troca de conhecimentos entre as comunidades de Lagoa de Itaenga e Tracunhaém e aqueles que consomem seus produtos. Essas feiras não apenas representam transações comerciais, mas também se tornam palcos de compartilhamento enriquecedor de técnicas de cultivo, tradições culinárias e histórias cotidianas das agricultoras. Além do valor econômico, esses eventos também despertam maior conscientização ambiental e de saúde, como relatado por 80% dos entrevistados preocupados com sua saúde e 54,3% demonstrando sensibilidade ao meio ambiente. No entanto, torna-se evidente que a presença limitada de tais feiras é um desafio, uma vez que aproximadamente 60% dos estudantes declaram não ter acesso a elas. Esse dado ressalta a necessidade de expansão e acessibilidade para que mais indivíduos possam se beneficiar desses espaços enriquecedores.

Referências bibliográficas

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P. Práticas agrícolas sustentáveis como alternativas ao modelo hegemônico de produção agrícola. **Sociedade e Desenvolvimento Rural on line**, v. 4, n. 2, set., 2010. Disponível em: www.inagrodf.com.br/revista. Acesso: 28 ago 2023.

POSSENTI, Jean Carlo et al. A agricultura convencional e suas implicações para o meio ambiente. **Seminário: Sistemas de Produção Agropecuária-Ciências Agrárias, Animais e Florestais**, p. 126-128, 2007.